

OS MATERIAIS NARRATIVOS E A PRODUÇÃO CURRICULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Coordenação: Prof Dra Graça Regina Franco da Silva Reis

INTRODUÇÃO

Apresento plano de trabalho a ser desenvolvido em dois anos como pesquisa sobre a Formação Continuada de professores do ensino fundamental inicial da rede pública de ensino a partir dos materiais narrativos elaborados com os relatos de professores em situação de roda de conversa.

O atual projeto se inscreve no contexto do grupo de pesquisa “Conversas entre professores: alteridades e singularidades” estruturado desde 2010 através de projetos de pesquisa desenvolvidos em articulação com a extensão, dando origem à produção acadêmica sobre os aspectos estudados com ênfase nos estudos dos currículos e da formação docente a partir do espaço-tempo das escolas. O projeto conta com a interlocução entre pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior e educação básica, constituindo-se em espaço de diálogos entre escolas e universidades. As parcerias e interlocuções já consolidadas incluem os grupos: GPPF - Grupo de pesquisa práticas educativas e formação de professores (Coordenação: Maria Luiza Süssekind – UNIRIO); Cotidiano Escolar e Currículo (Coordenação: Inês Barbosa de Oliveira – UNESA e UERJ); Grupo Diálogos Escolas-Universidade: Processos Formativos, Currículos e Cotidianos (Coordenação: Alexandra Garcia – FFP - UERJ). Contamos ainda com a parceria da professora Carmen Cavaco do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e com as escolas da Rede pública de ensino da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio do Complexo de Formação de professores, uma política institucional de articulação da formação inicial e continuada de professores implementada pela UFRJ.

O uso das narrativas é compreendido como forma de desinvisibilização de experiências que têm sido desperdiçadas por uma lógica monocultural e hegemônica (SANTOS, 2010) que está intrínseca à concepção moderna de escola, que credibiliza apenas os conhecimentos ditos científicos. Por meio das narrativas, pode-se compartilhar experiências e práticas curriculares locais legitimando dessa forma a produção autoral dos diferentes sujeitos e dos diversos conhecimentos, tecidos cotidianamente. As narrativas são tomadas como biográficas porque partimos do pressuposto que a formação se dá continuamente, ou seja, é um processo que começa com o nascimento e se tece por toda a vida dos sujeitos. São compreendidas como dispositivo de autoformação (REIS; OLIVEIRA, 2018) pensando que o exercício de narrar é também um exercício de autoconhecimento.

Nesse sentido, a pesquisa investigação-formação que envolve as narrativas e a produção de materiais tem nos mostrado que há experiências curriculares diversas, formadoras e emancipatórias que não estão nos “manuais de ensino”, pois professores estão longe de serem consumidores passivos de pacotes e novas metodologias apresentados pelas secretarias de educação, são sim, produtores de currículos e conhecimentos. As experiências compartilhadas se traduzem em “realidades emancipatórias” (OLIVEIRA, 2012), a priori, pois entendemos que o ato de partilha reforça a ideia de autoria, solidariedade e pertencimento transformando em conhecimento emancipação aquilo que é “local criado e disseminado através do discurso argumentativo e que só pode haver discurso argumentativo dentro de comunidades interpretativas” (SANTOS, 2010, P. 95).

Torna-se assim necessário desinvisibilizar essas produções narrativas a fim de exercitarmos o não desperdício da experiência proposto por Santos (2010) como meio de expansão do presente, possibilitando a concretização de um futuro que comporte alternativas ao que existe.

A partir das memórias e experiências narradas, temos produzido uma série de materiais bibliográficos - artigos, memoriais e livros com narrativas - e mais recentemente vimos investindo na produção de materiais audiovisuais – fotos, vídeos - que têm nos ajudado a fortalecer e reconhecer o lugar das narrativas docentes.

Temos sido motivadas na produção de materiais audiovisuais, para além de nossa prática no campo, por diferentes autores que afirmam que a produção de vídeos tem se mostrado uma excelente ferramenta para o estudo de fenômenos complexos. Colocamos nesse campo as práticas pedagógicas narradas por docentes. Para Sadalla e Larocca (2004), “a videogravação permite registrar, até mesmo, acontecimentos fugazes e não-repetíveis que muito provavelmente escapariam a uma observação direta” (p. 423).

Com isso em mente, temos atuado a partir de três frentes: uma filmando todos os encontros com professores nos cursos de extensão promovidos pelo grupo de pesquisa, a segunda realizando sessões filmadas de conversa onde docentes narram experiências e histórias de vida e a terceira que se dá como pesquisa e utiliza todo o material produzido a fim de produzir conhecimentos sobre currículo e formação docente.

O compartilhamento de narrativas nas rodas de conversa, nos vídeos produzidos e no espaço das escolas em que atuamos tem sido fundamental para a pesquisa realizada pelo grupo, pois serve como material empírico que apoia os estudos que vimos realizando coletivamente. Temos percebido que muitas das narrativas produzidas convergem para uma criação curricular cotidiana (OLIVEIRA, 2012), entendendo que essa criação se dá nas diferentes formas de produzir conhecimentos cotidianamente nas escolas e que esta criação/produção se compartilhada, gera outras produções e reconfigurações (CAMPOS;

REIS, 2019). Nesse sentido, nos estudos coletivos de textos, temos nos debruçado sobre aqueles que discutem a produção cotidiana de currículos, por meio das narrativas e textos sobre a formação docente, objetivando articular reflexão teórica, narrativas, pesquisa empírica e ações formadoras, voltadas para objetivos de caráter acadêmico e político, de modo a desenvolver conhecimentos sobre seus temas. Esse movimento que nos leva a produzir outros conhecimentos sobre os temas que pesquisamos, é também um movimento de reconfiguração do que se pensa já saber sobre o tema.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa que tem como foco a temática da Formação Continuada de docentes do ensino fundamental inicial, por ser calcada em práticas docentes reais, está imbricada em experiências emancipatórias produtoras de possibilidades de justiça cognitiva – entre diferentes conhecimentos - enquanto condição para a justiça social, contribuindo também para pensar caminhos teórico-metodológicos para os currículos voltados a aprendizagens mais coletivas e solidárias diante das imprevisibilidades, heterogeneidade e complexidade dos cotidianos escolares.

Nesses dez anos em que vimos pesquisando a formação docente, mergulhamos (ALVES, 2008) em diferentes cotidianos escolares da educação fundamental inicial buscando compreender sua riqueza e complexidade, tecendo um entendimento compartilhado e mais horizontalizado sobre os currículos produzidos e sobre a formação docente.

O compartilhamento de experiências possibilitado também por meio da produção de material videográfico traz a possibilidade de professores se verem, tornando-se um “espaço” onde podem discutir e potencializar seus processos formativos, refletindo sobre suas possíveis direções e tendo a possibilidade de perceber que os saberes que atravessam a docência e a produção de currículos estão para além do que se pensa conhecer sobre eles.

Central em todas as pesquisas que vimos desenvolvendo é a opção teórico-epistemológico-metodológica pela busca do estabelecimento de relações mais ecológicas, que reconheçam a interdependência (SANTOS, 2004) entre diferentes conhecimentos e práticas sociais, privilegiando uma concepção de mundo mais integrada e democrática. Por isso, consideramos ser fundamental o trabalho com a troca de experiências vividas para a formação docente. Nesse sentido, temos compreendido que ao trabalhar com professores precisamos estar implicadas com o processo de formação de adultos. Para Josso (2010, p. 34), o adulto, por seu status antropológico e sociológico, necessita de propostas que valorizem os processos formativos (GARCIA, 2013) experienciados pelo sujeito ao longo de sua existência. Quem narra suas experiências fala sobre si mesmo, produzindo experiências modificadas pela reflexão. No processo de narrar, professores podem identificar sua produção curricular

cotidiana, tendo a possibilidade de rever e reformular concepções (JOSSO, 2010), pois ao viver uma experiência em sala de aula, produzindo currículos e conhecimentos e depois narrá-la, os professores podem refletir sobre o vivido e produzido. A partilha de experiências-praticadas numa roda de conversa pode contribuir para dar significado ao vivido no presente gerando reflexões e novas experiências ao grupo.

Consideramos, ainda e sobretudo, que, com este trabalho, tecemos conhecimentos relevantes sobre a ação educativa em geral e a formação continuada de professores em particular, contribuindo para o enriquecimento dos conhecimentos no campo dos currículos e da formação de professores.

É nesse contexto de discussão, de alta relevância social e científico-acadêmica, que este projeto se inscreve.

OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

Vimos assistindo a uma política de desvalorização das práticas cotidianas de professores que passa não só pela imposição de cartilhas e manuais que buscam direcionar o seu trabalho numa clara tentativa de “ensinar” o que eles “não sabem fazer”, como também por uma infinidade de relatórios, provas e avaliações por meio dos quais se avaliam alunos e professores. Com esta pesquisa, na contramão desse processo, buscamos valorizar os conhecimentos docentes por meio da troca de experiências em rodas de conversa, entendendo que este conhecimento narrado é potente para compreendermos que saberes circulam nos espaços e tempos escolares para além do que se reconhece como saber docente nos discursos e políticas de Formação Continuada.

A pesquisa empírica se dará por meio das rodas de conversas e das coparticipações de estudantes de licenciatura nas salas de aula dos docentes das escolas envolvidas no Projeto. Queremos ouvir, conhecer e partilhar as experiências vividas por esses professores. Dessas experiências serão produzidos materiais narrativos: memoriais de formação, textos orais e escritos com relatos de experiências, fotografias e vídeos de curta duração. Pretendemos com isso, pesquisar as perguntas desses tempos em que “as bases – modernas – sobre as quais a instituição (escola) se construiu e se justificou perderam validade” (PINEAU, 2008, p. 85) tentando pensar em respostas coletivas. Por meio das trocas de experiências temos a oportunidade de ouvir o que esses praticantes (CERTEAU, 1994) têm a narrar, mostrando que os saberes que atravessam sua docência estão para além do que se pensa conhecer sobre eles.

Compartilhar histórias pode, ainda, se mostrar uma forma de tecer redes de solidariedade, permitindo que todos os pontos de vista possam ser considerados legítimos, mesmo que não façam parte do que conseguimos enxergar em função de nossas cegueiras. Na perspectiva de Santos (2010), essa solidariedade como forma de conhecimento é o

conhecimento/emancipação, que reconhece o “outro como legítimo outro” (MATURANA, 1999), superando a colonialidade.

Diante do exposto, esquematicamente os objetivos deste projeto são:

Objetivo geral:

Produzir conhecimentos acerca de uma formação docente que pense os saberes numa perspectiva ecológica (SANTOS, 2008), algo plural e infinito, só possível no diálogo entre os conhecimentos que perpassam os cotidianos das escolas, uma prática de conhecimento indissociável de uma prática política, imbricada em experiências emancipatórias produtoras de possibilidades de justiça cognitiva e social.

Objetivos específicos:

- Produzir conhecimentos acerca do campo de Formação Continuada por meio do encontro entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental atuando com crianças;
- Potencializar reflexões sobre a produção curricular nas salas de aula e os múltiplos conhecimentos produzidos por meio dessa produção curricular;
- Produzir materiais audiovisuais a partir de três frentes: filmagens com celular produzidas pelos próprios docentes, produção de um curta metragem e produção/organização de um banco de imagens e com isso produzir conhecimentos acerca do campo de formação de professores;
- Produzir conhecimentos a partir das narrativas orais e escritas compartilhadas nos encontros;
- Promover o (re)conhecimento das narrativas como evidências de autoria docente;
- Compartilhar memórias na perspectiva de que todo conhecimento é imbricado em autoconhecimento;
- Ampliar e intensificar a troca entre os saberes e fazeres dos professores por meio dos vídeos e imagens produzidas potencializando práticas cidadãs, emancipatórias e benéficas à construção da justiça social e cognitiva por meio da ampliação das trocas propiciadas pelo diálogo entre as narrativas dos diferentes membros do grupo;
- Contribuir para a ampliação do debate acadêmico e escolar a respeito das relações entre experiências, conhecimentos e autoria;
- Ampliar as redes de interlocução entre os professores envolvidos investindo em lógicas mais solidárias e coletivas de produção de conhecimentos que subsidie as práticas docentes a partir do mapeamento proposto.
- Promover uma maior integração entre escola e universidade.

METODOLOGIA

Nossa metodologia se baseia nas rodas de conversas entre professores e em seus relatos de experiências e de histórias de vida, o que vimos denominando de uma abordagem narrativa experiencial e biográfica, utilizada ao mesmo tempo como uma metodologia de formação e de pesquisa. Todo esse material narrativo será registrado por meio da filmagem dos encontros e discutido pelo grupo que faz parte da pesquisa. O estudo de textos teóricos de autores que discutem os campos: Formação Continuada de Professores, Histórias de Vida e Narrativas também fará parte do trabalho a ser realizado. Como método, a partilha de experiências parece fundamental para o trabalho que será desenvolvido, pois possibilita um sentimento de pertencimento aos professores. Participar de um grupo, poder partilhar com ele suas histórias de vida e suas práticas curriculares, bem-sucedidas ou não, permite aos envolvidos tecer relações de parceria, de pertença e conhecimentos sobre currículo. Narrar com o outro e para o outro pode permitir a esses professores criar e formular um passado elaborado a partir de suas próprias palavras e, com isso, ajudá-los a criar um futuro. Além disso, a partilha de experiências pode trazer para os professores, a partir da sistematização do que é produzido, evidências sobre conhecimentos que estão presentes em seu cotidiano, mas que não são explicitados. Isso reforça para eles o reconhecimento de autoria. Galvão (2005), em seus estudos, aponta que “o conhecimento da compreensão do que é o ensino pode ser feito a partir da reconstrução dos acontecimentos pelos professores, numa situação de partilha das suas histórias” (p. 330). No seu entendimento, “isto se baseia nas premissas de que ensinar é experienciado como acontecimentos sociais complexos, que o conhecimento está organizado em teorias explicativas e, por sua vez, serve de lente interpretativa da compreensão da experiência de cada um” (p. 330). Desse modo, pesquisar por meio das partilhas de histórias e reflexões, tecendo diálogos e materiais narrativos pode nos ajudar a compreender a autoria docente, pois evidencia a indissociabilidade da prática com a teoria.

O procedimento metodológico do trabalho com as narrativas docentes é usado na busca de compreensão dos cotidianos dos professores, suas aprendizagens, suas culturas e seus conhecimentos. As narrativas como método de investigação contribuem para uma aproximação entre sujeitos pesquisados e sujeitos pesquisadores, permitindo maior percepção sobre os significados que os professores dão às suas experiências, à avaliação que fazem dos seus processos de aprender e ensinar, assim como permitem um mergulho nos contextos vividos, constituindo-se também como experiência formativa. Nesse exercício cotidiano, professores têm a possibilidade de (re)viver suas experiências e as dos outros que também narram. Assim, produzem diálogos entre o que fazem, o que desejam, o que lhes é possível fazer e o que pensam e nesse percurso se formam ou (auto)formam exercitando uma reflexão que vai além da naturalização das ações cotidianas, criando outros sentidos para a sua

docência. Dessa forma, percebemos a formação como uma rede que se emaranha na produção de conhecimentos comuns (comuns porque estão ali no cotidiano e também comuns porque se tornam parte da vida de todos) e que também se singularizam por meio da riqueza que a vida de cada um nos mostra em suas particularidades e diferentes aprendizagens, criando todos os dias a história da educação e da formação de professores.

Nossa metodologia se baseia na produção de material audiovisual por meio das rodas de conversa, das entrevistas e também das produções realizadas nas escolas por e com professores, além da produção dos memoriais de formação e de textos narrativos sobre experiências curriculares. Todo esse material, compartilhado e discutido, traz a possibilidade de reflexão e debate sobre a formação de professores, a produção curricular cotidiana e a autoria docente.

O trabalho de pesquisa será realizado por meio das seguintes etapas de execução:

1. As rodas de conversas são filmadas e fotografadas;
2. Este material será analisado pelos bolsistas e pela coordenação do projeto;
3. Parte deste material será utilizado nas próprias formações, a fim de que os/as docentes possam se perceber como autores a partir dos vídeos compartilhados;
4. Serão, então, escolhidos os docentes que participarão das entrevistas a partir dos relatos mais significativos;
5. Filmagem das entrevistas;
6. Trabalho de edição a partir do material recolhido;
7. Depois de prontos os vídeos serão analisados pelo grupo do projeto e pelos professores entrevistados;
8. Os vídeos circularão em congressos e novos cursos de formação;
9. Docentes produzirão vídeos em suas escolas com narrativas de colegas de trabalho;
10. Esses vídeos serão assistidos nas rodas de conversas, a fim de gerar novos compartilhamentos de experiências;
11. Esses vídeos serão assistidos nas rodas de conversas, a fim de gerar novos compartilhamentos de experiências.
12. Elaboração de trabalhos acadêmicos, artigos e capítulos de livros, com as reflexões e conhecimentos tecidos pela pesquisa visando à divulgação e socialização destes.

Compreendemos que o procedimento metodológico do trabalho com a produção de materiais narrativos se constitui também como importante experiência formativa implicada com e no processo de formação de adultos, pois valorizam os processos de formação – autoformação - experienciados pelo sujeito ao longo de sua existência, pois ao narrar as experiências, falando sobre si e podendo se ver como referencial para outras/novas

experiências, tem a possibilidade de produzir também outras/novas experiências modificadas pela ação/reflexão.

RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa com as narrativas docentes e a produção de material narrativo tem se mostrado importante na produção de conhecimentos sobre as escolas e a produção curricular cotidiana de modo mais concreto, pois tecido dialogicamente com escolas e docentes reais. Percebemos também sua imbricação na luta fundamental pela Educação Básica, pública e de qualidade.

Na busca de manter a estreita vinculação entre ensino, pesquisa e extensão esse trabalho é, mais do que uma proposta, uma condição para pensar a formação de professores e o currículo nos cotidianos como um procedimento político-epistemológico- metodológico importante como processo de pesquisa e formação.

Assim, espera-se que a investigação fruto da pesquisa e de sua articulação com a extensão possibilite:

- Ampliar o diálogo entre escola e universidade, potencializando o processo de formação continuada e estimulando uma relação com a escola apoiada no movimento prática-teoria-prática;
- Mapear processos de produção de conhecimentos, valores e práticas nos currículos produzidos nas escolas, nas ações e atividades formativas mobilizadas por redes de conversação e de diálogos universidade-escolas;
- Contribuir para pensar os currículos a partir do que se produz cotidianamente nas escolas;
- Produzir um banco de memoriais, imagens e narrativas de experiências e um vídeo de curta duração;
- Aprofundar os estudos sobre a produção de materiais narrativos a fim de propor políticas de formação continuada que mobilizem o saber produzido cotidianamente nas escolas;
- Estabelecer novas parcerias entre IES e pesquisadores, sobretudo nos estudos sobre materiais narrativos na formação docente;
- Ampliar a compreensão dos modos pelos quais docentes se formam e produzem alternativas curriculares nos cotidianos escolares

Espera-se, assim, que os resultados possam contribuir com as políticas de formação continuada docente no sentido de afirmar os sujeitos desse processo como autores na produção cotidiana dos currículos e, portanto, corresponsáveis na produção das políticas, sentidos e valores que as práticas educativas mobilizam.

A partir daí coloca-se para esse estudo a possibilidade de refletir sobre e com conhecimentos que permeiam a docência e os estudos curriculares pensados por lógicas mais solidárias e democráticas. Entendemos que assim podemos contribuir para uma reflexão mais efetiva sobre a formação docente mobilizada pelas produções de currículos nos cotidianos das escolas. Pesquisar esses processos pautados nos diálogos e na produção e compartilhamento das experiências narrativas por meio de materiais audiovisuais pode contribuir para desenvolver, no âmbito da universidade e na sua relação com as escolas, outros currículos que estejam em estreita relação com as questões e saberes que circulam pelas salas de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês B.; ALVES, N. (Org.). Pesquisa nos/dos com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes. Petrópolis-RJ: DP et Alii, 2008. p. 13-38.

CAMPOS, M. S. N. de; REIS, G. R. F. da S. Conversas entre professoras: currículos pensados/praticados e justiça cognitiva. *Práxis Educacional: Vitória da Conquista* v. 12, n. 21, jan/abr, 2016. p. 103 – 132. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/5500/5281>

CAMPOS, M. S. N.; REIS, Graça Regina Franco da Silva. Os materiais narrativos e a reconfiguração dos currículos: desafios e possibilidades. *Currículo sem fronteiras*, v. 19, p. 396, 2019.

CERTEAU, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GALVÃO, C. Narrativas em educação. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 2, p. 327-345, 2005.

GARCIA, A. Encontros e processos formativos: uma conversa sobre currículos e estágio na formação de professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória, ES*. a. 10, v. 19, n. 38, p. 35-52, jul./dez. 2013.

JOSSO, M-C. *Caminhar para si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MATURANA, H. *Emoções e Linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

OLIVEIRA, I. B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos praticados/pensados. In: *Revista e- curriculum*, São Paulo, v.8 n.2, ago. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 14 out. 2018.

PINEAU, G. O gaio saber do amor à vida. In: SOUZA, Elizeu, C.; MIGNOT, Ana C. V. (Org.). *Histórias de vida e formação de professores*. Rio de Janeiro: Quartet; FAPERJ, 2008. p. 17-38.

REIS, Graça Regina Franco da Silva; OLIVEIRA, Inês B. . Aprendizagens coletivas e ecologia de saberes: as rodas de conversa como auto-formação contínua. In: Tiago Ribeiro; Rafael de Souza; Carmen Sanches Sampaio. (Org.). *Conversa como metodologia de pesquisa: Por que não?*. 1ed. Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, v. , p. 65-92.

SADALLA, A. M. F. A.; LAROCCA, P. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.3, p. 419-433, set./dez. 2004.

SANTOS, B.S. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In:

(Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências' revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821.

SANTOS, B.S. Para uma pedagogia do conflito. In: FREITAS, Ana Lucia Souza de, MORAES, Salete Campos de. Contra o desperdício da experiência: a pedagogia do conflito revisitada. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. p. 15-40.

. Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa, MENESES, Maria Paula (orgs.). Epistemologias do Sul. São Paulo, Cortez, 2010, p. 31-83.